

24 DE AGOSTO



♥ Dia Da ♥
inFância



24 DE AGOSTO

No dia 24 de agosto comemora-se o dia da infância. E o que vem a ser infância? Os sentidos e significados recorrentemente atribuídos ao termo e encontrados tanto em dicionários quanto em textos prescritivos e legais, fazem referência à fase inicial da vida do ser humano, compreendida como período que vai do nascimento aos 12 anos de idade.

A infância é concebida como um momento da existência humana no qual, em razão de sua vulnerabilidade, o indivíduo/criança demanda dos adultos, da sociedade e do Estado um conjunto de ações e políticas de cuidado, de proteção, de formação e de educação que garanta seu desenvolvimento físico, mental, social e emocional saudáveis.



24 DE AGOSTO

A Constituição Cidadã de 1988, da qual tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990) quanto o arco Legal da Primeira Infância (Lei nº13.257/2016) são legatárias, define em seu artigo 227, que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Considerando o que prescreve a legislação seria a infância vivida igualmente nos diferentes territórios por diferentes culturas e grupos sociais e identitários? A resposta seguramente é não!

24 DE AGOSTO

Continuando a provocação... As crianças, especialmente meninas, pertencentes a famílias monoparentais, sobretudo femininas, homoafetivas, pouco escolarizadas e trabalhadoras; crianças pobres, negras, indígenas, periféricas e praticantes de religiões de matriz africana acessam seus direitos e vivenciam a infância do mesmo modo que outras crianças, especialmente meninos, pertencentes a famílias matrimoniais heterossexuais, escolarizadas, habitantes dos grandes centros e moradoras de bairros nobres, proprietárias; ricas, brancas, não indígenas e cristãs? Novamente a resposta é negativa.



24 DE AGOSTO

Somado a essas imensas desigualdades nas vivências infantis e a despeito das conquistas já alcançadas temos ainda a enorme necessidade de avançar na perspectiva da superação do adultocentrismo, ainda muito presente na nossa vida cotidiana com a infância, e da educação autoritária e violenta que nos impele a tratar nossos meninos e meninas de um modo que jamais tratamos um adulto em situações análogas. Muito já se fez, mas ainda há muito a se fazer para que as crianças possam usufruir plenamente de todos os seus direitos!

